



# PLANO DE RECURSOS HÍDRICOS DA BACIA PIANCÓ-PIRANHAS-AÇU

## **PARECERES DA CTPI**

# Documentos analisados

---

- ✓ Relatório de Programação (RP-02) - “Apresentação do estudo hidrológico do PRH da Bacia Piranhas-Açu” - Hidrologia; Hidrogeologia; Qualidade da Água (Superficial e Subterrâneas). – **ABR 2013**
- ✓ Relatório de Programação (RP-03) - Diagnóstico da Bacia do Rio Piranhas-Açu – **JUN 2013**
- ✓ Relatório de Programação (RP-04) Cenários Futuros para os Recursos Hídricos da Bacia nos Horizontes de Planejamento Considerados Diagnóstico da Bacia do Rio Piranhas-Açu – **DEZ 2013**

# Relatório RP2

---

✓ Inventário da Rede Hidrológica – faltou apresentar diversas informações importantes:

- ❖ batimetria realizada pela SEMARH/IGARN.
- ❖ PCD's atuais da EMPARN.
- ❖ dados pluviométricos da AESA
- ❖ excluir ou identificar as estações de qualidade da água operadas pelo IGARN e IDEMA que constam no HIDRO como flu.

# Relatório RP2 – cont.

---

## ✓ Qualidade das águas

- ❖ no RN existem dados de qualidade nos períodos chuvosos de 2008, 2009, 2010 e 2011 e no período seco de 2010 - enviamos os dados junto com o parecer.

- ❖ recomendamos que seja utilizado o IQAc

## ✓ Disponibilidade hídrica subterrânea

- ❖ não ficar restrito ao cadastro do SIAGAS/CPRM, incluir o banco de dados da SEMARH, CAERN, CDRM-PB;

- ❖ Separar a área por domínio hidrogeológico: Domínio Fissural (ex Cristalino); Domínio Poroso (Barreiras, Açú e aluvião) e Cárstico (Jandaira).

- ❖ Utilizar dados de qualidade da água do cadastro da SEMARH-RN

# Relatório RP3

---

- ✓ Área de estudo
  - ❖ ao descrever a bacia a empresa se enganou em diversas parte do texto. Ex: a nascente do rio Piranhas não é em Bonito de Santa Fé é o rio Piancó
- ✓ Caracterização Físico-biótica
  - ❖ o texto diz que: “Observa-se que as precipitações aumentam do litoral para o sertão” – na verdade é ao contrário!
- ✓ Infraestrutura de Saneamento Básico
  - ❖ Revisar varias tabelas!

# Relatório RP3 – Cont.

---

- ✓ Disponibilidade Hídrica
  - ❖ o Mapa de precipitação média anual deve ser revisto – pois o setor norte da bacia (foz) está com valores inferiores a 400 mm.
- ✓ Demandas e usos da água
  - ❖ considerar na avaliação das demandas humanas as demandas das adutoras, ou seja, dos municípios fora da bacia atendidos pelas adutoras.
- ✓ Balanço entre disponibilidades e demandas hídricas
  - ❖ a situação de criticidade foi maior quando se considera as demandas cadastradas/outorgadas do que quando se considera as metodologias convencionais, pois era de se esperar que nem todas as demandas estejam cadastradas/outorgadas.

# Relatório RP3 – Cont.

---

- ✓ Eventos críticos
  - ❖ especificar que os números apresentados se referem a NOTIFICAÇÕES de cheias junto a defesa civil e que não foi realizado nenhum estudo hidrológico de cheia neste Plano. Melhor substituir no texto o nome “ocorrência” por “notificações”.
  - ❖ Estudo macro das principais áreas afetadas por cheias na bacia. Isto ficou pouco enfatizado, quem não conhecer a área e ler este capítulo vai entender que no Vale do Açu não têm cheias frequentes.

# Relatório RP3 – Cont.

---

- ✓ Atores relevantes
  - ❖ Só listam os conflitos na calha do rio principal. É importante lembrar que este plano é para TODA a bacia e temos muito mais conflitos nas sub-bacias e nenhum foi citado.
  - ❖ Também não se falou nada com relação a um conflito importante - falta de água para abastecimento de comunidades rurais.
- ✓ Gestão dos recursos hídricos
  - ❖ sobre o Marco Regulatório é importante informar que houve modificação na alocação de água nos trechos 5 e 6, proposta pela ANA e aprovada pelo CONERH.

# Relatório RP4 - Cont.

---

- ✓ Grandes problemas do relatório
  - ❖ Cenários – pouca discussão com o Comitê, principalmente no que se refere a definição de prioridades de usos na bacia;
  - ❖ Nos cenários futuros - a demanda para abastecimento da população externa a bacia atendidas pelas adutoras deve ser considerada a projeção de crescimento da demanda;
  - ❖ Na simulação devem ser revistas: (i) o retorno do esgoto ao manancial, deve ser entendido como uma demanda, e não como uma afluência; (ii) a água da transposição na divisa do RN não foi simulada (iii) a vazão histórica de regularização do rio Piranhas-Açu pelo Curema Mãe D'água não foi considerada na divisa;

# Relatório RP4

---

- ✓ Grandes problemas do relatório
  - ❖ Como é que o cenário tendencial apresenta duas tendências? Entendemos como tendência única.
  - ❖ Consideramos estranho que a Paraíba tenha uma demanda para irrigação superior a do Rio Grande do Norte, como no RN não existe cadastro de usuários, a metodologia utilizada para estimar as demandas pode estar comprometendo os resultados;
  - ❖ Se na simulação do sistema vai entrar o uso “energia” porque a demanda para geração de energia não foi computada no capítulo de demandas?
  - ❖ A bacia do Seridó está sempre com confiança abaixo dos 80%, e isto para as demandas prioritárias, o Plano não deveria ter simulado um cenário de melhora deste cenário?

# Relatório RP4

---

- ✓ Grandes problemas do relatório
  - ❖ As demandas apresentadas na Tabela 6.17 por UP, estão diferentes da apresentada no capítulo cinco – demandas;
  - ❖ Não entendemos como o açude São Gonçalo a confiança é praticamente 100% e o mesmo passou quase 70% do tempo seco;
  - ❖ O capítulo 8 não foi apresentado!!
  - ❖ Começa a descrever sobre um cenário “Normativo A” e cenário Normativo B1. até o presente momento não se tinha falado destes cenários;



**OBRIGADA!**

Joana Darc Freire de Medeiros  
[joanadarc.medeiros@gmail.com](mailto:joanadarc.medeiros@gmail.com)  
3232 2427